



Avaliação horticultural do sistema de plantio Bouché-Thomas para citros

Mariana Roberta Ribeiro¹, Giovanna Helena Montaute¹, Letícia Chimelo Limão¹, Brendon Augusto Barbosa Pazeto², Wedson César Leonel Cortes³, Giovanni Santiago da Silva⁴, Larissa Nunes da Silva⁵, Marina Ferreira da Vitória⁶, Luiz Gustavo Parolin⁷, Eduardo Sanches Stuchi⁸ e Eduardo Augusto Girardi⁸.

¹ Estudante de Engenharia Agrônoma do Centro Universitário UNIFAFIBE, bolsista do CNPq, Bebedouro, SP; ² Estudante de Engenharia Agrônoma do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro "Victório Cardassi", bolsista CNPq, Bebedouro, SP; ³ Estudante de Engenharia Agrônoma da Universidade Estadual de Minas Gerais, bolsista do CNPq, Frutal, MG; ⁴ Engenheiro-agrônomo, bolsista de desenvolvimento tecnológico industrial do CNPq - nível C, Bebedouro, SP; ⁵ Mestranda em Genética e Melhoramento de Plantas, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Jaboticabal, SP; ⁶ Doutoranda em Genética e Melhoramento de Plantas, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Jaboticabal, SP; ⁷ Engenheiro-agrônomo da Fundação Coopercitrus-Credicitrus; ⁸ Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA.

Introdução: A qualidade da muda de citros utilizada no plantio está relacionada com a produtividade e longevidade dos pomares, sendo que o maior adensamento de plantio é outro ponto demandado entre produtores. A técnica de plantio Bouché-Thomas corresponde à condução de plantas em ângulo de plantio de 30° para que ocorra a inibição do crescimento meristemático e indução de brotação de ramos laterais, que são responsáveis pelo desenvolvimento e frutificação, induzindo a planta à precocidade de produção e redução do vigor vegetativo. Essa técnica tem potencial para aplicação na citricultura brasileira.

Objetivo: Avaliar o efeito da altura da muda em plantio convencional e em plantio em ângulo de 30° (técnica de Bouché-Thomas) sobre o desenvolvimento e produção de laranjeira 'Pera' enxertada em tangerineira 'Sunki' comum em pomar adensado sem irrigação.

Material e Métodos: O ensaio foi conduzido na área experimental da Fundação Coopercitrus Credicitrus. A combinação estudada, a laranjeira 'Pera' IAC enxertada em tangerineira 'Sunki' comum, foi plantada em dois sistemas de plantio: convencional, no ângulo reto de 90°; e no sistema Bouché-Thomas, em ângulo de 30°. Foram usadas mudas com duas podas de formação: a 45 cm (convencional); e a 90 cm de altura ("palitão"). O delineamento experimental foi em blocos casualizados em esquema fatorial 2x2 (tipo de muda x ângulo de plantio), com quatro tratamentos, seis repetições e dez plantas na parcela, totalizando 240 mudas. O plantio foi em sequeiro e no espaçamento de 5,0 m x 2,0 m para todos os tratamentos. As variáveis avaliadas em 2020, 5 anos após o plantio, incluíram tamanho de árvore, produção de frutos, eficiência de produção e número de ramificações das pernadas principais. Os resultados obtidos nas avaliações foram submetidos à ANOVA e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ($P \leq 0,05$).

Resultados: Houve diferenças significativas entre os tratamentos nas avaliações de crescimento vegetativo das laranjeiras no ano de 2020. As plantas a 45 cm e 90 cm de altura em ângulo de 90° apresentaram valores médios de 4,91 m³ e 5,02 m³ de volume, enquanto o sistema Bouché-Thomas apresentou plantas menores, com médias de 3,04 m² e 3,12 m², respectivamente, o que pode favorecer o adensamento. A produção no ano de 2020 obteve média maior nas plantas podadas a 90 cm e em plantio convencional (10,84 kg/planta), seguidas pelas plantas podadas a 45 cm e plantadas a 90° (8,74 kg/planta), podadas a 90 cm e em plantio Bouché Thomas (7,77 kg/planta) e podadas a 45 cm e em sistema Bouché-Thomas (7,37 kg/planta), pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. A ramificação das plantas em plantio Bouché-Thomas foi menor que das plantas em plantio convencional, apresentando média de 7 ramos nas podadas a 45 cm e média de 7,10 nas podadas a 90 cm. As plantas podadas a 45 cm e 90 cm, submetidas ao plantio convencional obtiveram médias iguais a 8,65 e 8,67 ramos, respectivamente.

Conclusão: Em 2020, a produção de laranjeira 'Pera' enxertada em tangerineira 'Sunki' comum foi maior com o plantio em ângulo de 90° nas duas alturas de podas, 45 cm e 90 cm. O sistema de plantio Bouché-Thomas induziu a formação de plantas menores.

Significado e impacto do trabalho: O menor vigor de plantas submetidas ao sistema de plantio Bouché-Thomas pode facilitar o adensamento de plantio, proporcionando maior produtividade por área. Permite ainda ananizar combinações de enxertia sobre porta-enxertos vigorosos sem necessidade de substituí-los.